

EXAME FINAL NACIONAL DO ENSINO SECUNDÁRIO

Prova Escrita de História B

11.º Ano de Escolaridade

Decreto-Lei n.º 139/2012, de 5 de julho

Prova 723/1.ª Fase

16 Páginas

Duração da Prova: 120 minutos. Tolerância: 30 minutos.

2016

VERSÃO 1

Indique de forma legível a versão da prova.

Utilize apenas caneta ou esferográfica de tinta azul ou preta.

Não é permitido o uso de corretor. Risque aquilo que pretende que não seja classificado.

Para cada resposta, identifique o grupo e o item.

Apresente as suas respostas de forma legível.

Apresente apenas uma resposta para cada item.

As cotações dos itens encontram-se no final do enunciado da prova.

Nos termos da lei em vigor, as provas de avaliação externa são obras protegidas pelo Código do Direito de Autor e dos Direitos Conexos. A sua divulgação não suprime os direitos previstos na lei. Assim, é proibida a utilização destas provas, além do determinado na lei ou do permitido pelo IAVE, I.P., sendo expressamente vedada a sua exploração comercial.



ColorADD

Sistema de Identificação de Cores

CORES PRIMÁRIAS | BRANCO E PRETO

Diagram showing primary colors (AZUL, AMARELO, VERMELHO) and black/white (BRANCO, PRETO) with their corresponding ColorADD symbols (triangles and squares).

AZUL AMARELO VERMELHO BRANCO PRETO

$\text{Amarelo} + \text{Azul} = \text{Verde}$ $\text{Verde} + \text{Azul} = \text{Cian}$ $\text{Verde} + \text{Amarelo} = \text{Laranja}$ $\text{Verde} + \text{Vermelho} = \text{Roxo}$

$\text{Vermelho} + \text{Amarelo} = \text{Laranja}$ $\text{Vermelho} + \text{Azul} = \text{Roxo}$ $\text{Amarelo} + \text{Azul} = \text{Cian}$ $\text{Amarelo} + \text{Vermelho} = \text{Laranja}$

AZUL VERDE AMARELO LARANJA VERMELHO ROXO CASTANHO

BRANCO | PRETO | CINZENTOS

BRANCO PRETO CINZA CLARO CINZA ESC.

TONS METALIZADOS

DOURADO PRATEADO

TONS CLAROS

Diagram showing light tones (AZUL, VERDE, AMARELO, LARANJA, VERMELHO, ROXO, CASTANHO) with their corresponding ColorADD symbols.

TONS ESCUROS

Diagram showing dark tones (AZUL, VERDE, AMARELO, LARANJA, VERMELHO, ROXO, CASTANHO) with their corresponding ColorADD symbols.

Nas respostas aos itens de escolha múltipla, selecione a opção correta. Escreva, na folha de respostas, o grupo, o número do item e a letra que identifica a opção escolhida.

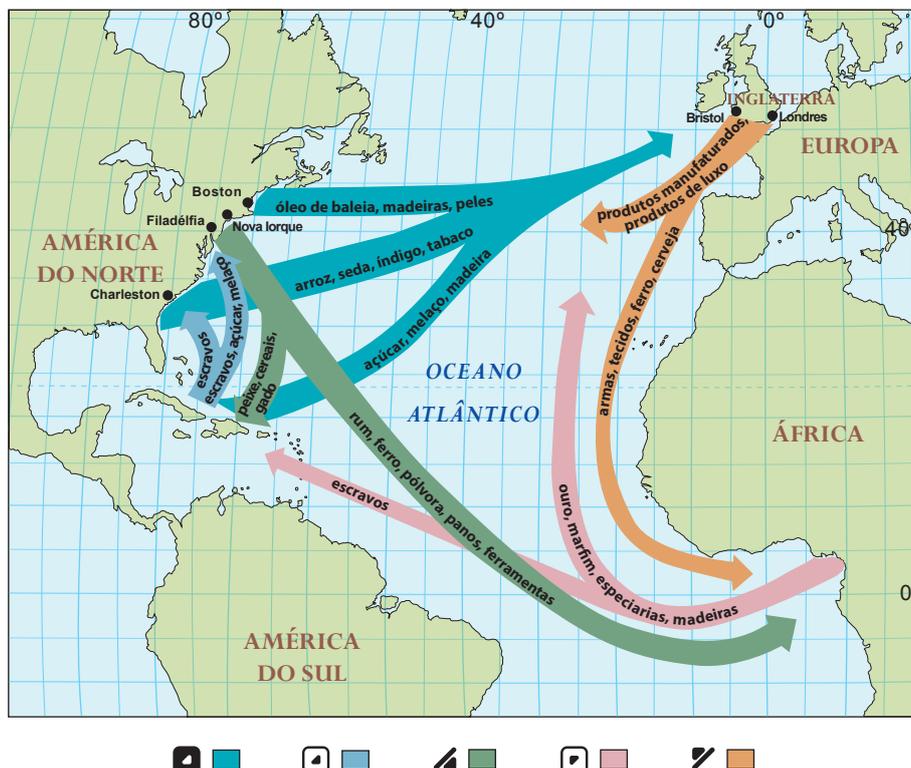
Nas respostas aos itens que envolvam a produção de um texto, a classificação tem em conta a organização dos conteúdos, a utilização da terminologia específica da disciplina e a integração da informação contida nos documentos.

GRUPO I

A HEGEMONIA ECONÓMICA BRITÂNICA NO SÉCULO XVIII E AS CONDIÇÕES DO ARRANQUE INDUSTRIAL

Documento 1

Comércio colonial atlântico da Grã-Bretanha no século XVIII



Documento 2

Opinião de um viajante francês sobre a cidade de Norwich – Inglaterra (1784)

Ouviram frequentemente dizer que Norwich é a maior cidade inglesa a seguir a Londres. [...] Estima-se que tenha 40 000 habitantes, dois terços dos quais trabalham em fábricas. [...]

Esta cidade tem a vantagem de se localizar aproximadamente no centro do país e de ser rodeada por boas terras cultivadas, o que garante, por completo, o abastecimento dos produtos [agrícolas] necessários ao centro urbano. Situa-se numa área onde abundam os cereais de todo o tipo, onde se criam diferentes raças de animais e onde se fazem bons negócios com o malte, já que este é vendido na Escócia e noutras partes da Inglaterra. [...]

Uma [outra] vantagem inestimável da localização de Norwich deriva do seu rio e da sua proximidade a Yarmouth. O rio Yare é navegável por barcos de 40 a 60 toneladas. É pelo rio que Norwich se abastece de cereais e de carvão, cujo consumo é considerável; [...] de lã vinda de diferentes regiões da Inglaterra e da Irlanda; em suma, dos bens de consumo de que precisa e das matérias-primas para as suas fábricas. Toda a produção é transportada para Yarmouth e, a partir desse porto, as mercadorias exportam-se para toda a Europa.

1. No séc. XVIII, o comércio externo (documento 1) permitiu a acumulação de capital pela Grã-Bretanha à custa dos territórios coloniais, porque
 - (A) as mercadorias enviadas da Grã-Bretanha, como o algodão e o rum, tinham grande procura nos mercados coloniais.
 - (B) o valor dos produtos provenientes das colónias era muito inferior ao valor das mercadorias enviadas da Grã-Bretanha.
 - (C) o valor dos produtos provenientes das colónias era muito superior ao valor das mercadorias enviadas da Grã-Bretanha.
 - (D) as mercadorias enviadas das colónias, como os tecidos e as armas de fogo, tinham grande procura no mercado britânico.

2. A revolução agrícola, que transformou a região de Norwich «numa área onde abundam os cereais de todo o tipo» e «onde se criam diferentes raças de animais» (documento 2, segundo parágrafo), contribuiu para o arranque industrial, ao promover
 - (A) o sistema de «campo aberto» e a divisão da propriedade pelos pequenos camponeses.
 - (B) o aumento do número de pequenos proprietários e a acumulação de capitais nas suas mãos.
 - (C) a libertação de mão de obra dos campos e o fornecimento de matérias-primas como a lã.
 - (D) o sistema trienal de rotação de culturas e o grande desenvolvimento da produção de algodão.

3. A vantagem da localização de Norwich, que lhe permitia «o abastecimento dos produtos [agrícolas] necessários ao centro urbano» (documento 2, segundo parágrafo), contribuiu para
 - (A) a constituição de um forte mercado interno favorável ao desenvolvimento económico.
 - (B) a consolidação do domínio comercial britânico sobre as regiões da semiperiferia europeia.
 - (C) a criação de barreiras à livre circulação interna que condicionaram o crescimento urbano.
 - (D) o domínio dos mercados coloniais que assegurou a supremacia económica britânica.

4. O novo processo de produção introduzido com a Revolução Industrial, no século XVIII, que permitia empregar dois terços da população de Norwich (documento 2, primeiro parágrafo), caracterizou-se pela
 - (A) implantação da indústria doméstica rural em substituição das oficinas.
 - (B) concentração da mão de obra e da produção em grandes unidades fabris.
 - (C) mecanização da produção artesanal em pequenas oficinas especializadas.
 - (D) substituição da maquinofatura pela produção manufatureira individual.

5. A dimensão do comércio britânico, cujas mercadorias se exportavam «para toda a Europa» (documento 2, último parágrafo) e para outros continentes (documento 1) permitiu
- (A) o crescimento das manufaturas na Europa continental em países como Portugal.
 - (B) o reforço do dirigismo do Estado na execução da política económica da Grã-Bretanha.
 - (C) o desenvolvimento das manufaturas nos territórios coloniais africanos e asiáticos.
 - (D) o papel hegemónico da Grã-Bretanha no processo de mundialização da economia.

Identificação das fontes

Doc. 1 – www.nationalarchives.gov.uk (consultado em 27/02/2015) (adaptado)

Doc. 2 – F. A. de La Rochefoucauld, *A Frenchman's Year in Suffolk: French impressions of Suffolk life in 1784*, Woodbridge, Boydell Press, 1988, pp. 204-206 (adaptado)

Página em branco

GRUPO II

A CONJUNTURA DA IMPLANTAÇÃO DO LIBERALISMO EM PORTUGAL E A INDEPENDÊNCIA DO BRASIL

Discurso de D. Pedro I*, imperador do Brasil, na abertura da Assembleia Geral, Constituinte e Legislativa (3 de maio de 1823)

O Brasil, que por mais de trezentos anos sofreu o indigno nome de colônia e todos os males provenientes do sistema destruidor então adotado, logo que o Senhor D. João VI, rei de Portugal, meu Augusto Pai, o elevou à categoria de reino pelo decreto de 1815, exultou de prazer. Portugal bramiu de raiva, tremeu de medo. [...]

5 Assim que em Portugal se proclamou a liberdade, o Brasil gritou Constituição Portuguesa, assentando que, por esta prova de confiança que dava aos seus pseudo irmãos, seria por eles ajudado [...], não esperando nunca ser enganado. [Mas] os brasileiros que verdadeiramente amavam o seu país jamais tiveram a intenção de se sujeitarem a uma Constituição em que todos não tivessem parte [...]. A liberdade que Portugal apetecia dar ao Brasil convertia-se para
10 nós em escravidão e faria a nossa ruína total, se continuássemos a executar as suas ordens, o que aconteceria se não fossem os heroicos esforços de tantos representantes do povo brasileiro [...] implorando-me que ficasse. Parece-me que o Brasil seria desgraçado, se eu os não atendesse, como atendi [...].

Mal tinha acabado de proferir estas palavras: «Como é para o bem de todos e felicidade
15 geral da Nação, diga ao povo que fico», [...] comecei imediatamente a preparar-nos para sofrer os ataques dos nossos inimigos [...], que estão uns entre nós, outros nas democráticas Cortes portuguesas [...].

Bem custoso me tem sido que o Brasil até agora não gozasse de representação nacional. E vendo-me eu, por força das circunstâncias, obrigado a tomar algumas medidas legislativas,
20 elas nunca parecerão que foram tomadas por ambição de legislar, arrogando um poder no qual somente devo ter parte [...].

Não me tenho poupado a trabalho algum contanto que dele provenha a felicidade para a Nação. [...] Quando em S. Paulo surgiu [...] um partido de portugueses e de brasileiros degenerados, totalmente afeitos a Portugal, parti imediatamente para a província. Entrei sem
25 receio porque conheço que todo o povo me ama [...] a ponto que a nossa independência ali foi primeiro proclamada, no sempre memorável sítio do Ipiranga. [...]

Vemos hoje a Nação representada por tão dignos deputados. [...] Está junta a Assembleia para constituir a Nação. [...]

Como imperador constitucional, [...] disse ao povo que com a minha espada defenderia
30 a Pátria, a Nação e a Constituição. Ratifico hoje esta promessa e espero que me ajudeis a desempenhá-la, fazendo uma Constituição sábia, justa, adequada e executável, ditada pela Razão [...], para dar uma justa liberdade aos povos e toda a força necessária ao poder executivo. Uma Constituição em que os três poderes sejam bem divididos [...]. Afinal, uma
35 Constituição que, pondo barreiras inacessíveis ao despotismo, quer real, quer aristocrático, quer democrático, afugente a anarquia e plante a árvore daquela liberdade a cuja sombra deve crescer a união, a tranquilidade e a independência deste Império, que será o assombro do mundo novo e velho.

* D. Pedro IV de Portugal.

1. O sistema segundo o qual Portugal deteve o monopólio do comércio com a sua colónia brasileira «por mais de trezentos anos» (linha 1) designa-se por

- (A) Ato colonial.
- (B) Fisiocratismo.
- (C) Livre cambismo.
- (D) Exclusivo colonial.

2. Refira três princípios da ideologia liberal refletidos no documento.

3. Explique, a partir do documento, três fatores que conduziram à independência do Brasil.

4. Ordene cronologicamente os seguintes acontecimentos relativos à conjuntura da implantação do liberalismo em Portugal.

Escreva, na folha de respostas, a sequência correta de letras.

- (A) Bloqueio Continental decretado por Napoleão.
- (B) Reação absolutista da Vilafrancada.
- (C) Revolução liberal portuguesa.
- (D) Partida da família real para o Brasil.
- (E) Guerra civil entre absolutistas e liberais.

Página em branco

GRUPO III

PORTUGAL NAS DÉCADAS DE 1920 A 1960: CONDICIONALISMOS E OPÇÕES POLÍTICAS E ECONÓMICAS

Documento 1

Discurso de Salazar proferido no ato de posse como ministro das Finanças (27 de abril de 1928)

Agradeço o convite para ocupar a pasta das Finanças. [...] Não tomaria sobre mim esta pesada tarefa, se não tivesse a certeza de que poderia ser útil a minha ação e de que estavam asseguradas as condições dum trabalho eficiente. [...] O método de trabalho reduziu-se aos quatro pontos seguintes:

- a) Que cada ministério se compromete a limitar e a organizar os seus serviços dentro da verba global que lhes seja atribuída pelo Ministério das Finanças;
- b) Que as medidas tomadas pelos vários ministérios, com repercussão direta nas receitas ou despesas do Estado, serão previamente discutidas e ajustadas com o Ministério das Finanças;
- c) Que o Ministério das Finanças pode opor o seu veto a todos os aumentos de despesa [...];
- d) Que o Ministério das Finanças se compromete a colaborar com os diferentes ministérios nas medidas relativas a reduções de despesas ou arrecadação de receitas [...].

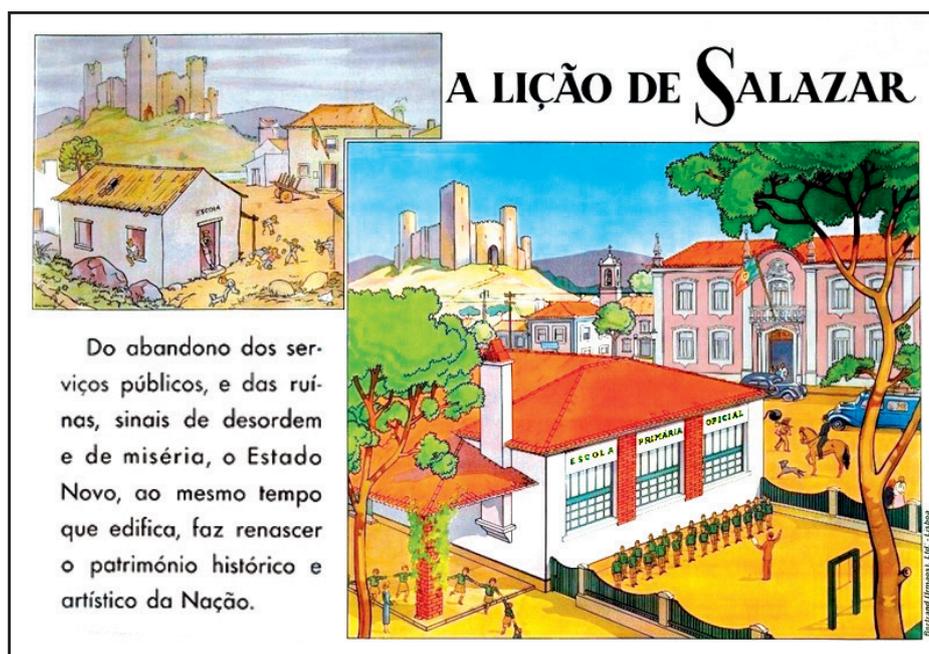
Estes princípios rígidos [...] mostram a vontade decidida de regularizar por uma vez a nossa vida financeira e com ela a vida económica nacional.

Debalde, porém, se esperaria que milagrosamente [...] mudassem as circunstâncias da vida portuguesa. Pouco mesmo se conseguiria se o país não estivesse disposto a todos os sacrificios necessários e a acompanhar-me com confiança na minha inteligência e na minha honestidade [...].

Sei muito bem o que quero e para onde vou, mas não se me exija que chegue ao fim em poucos meses. No mais, que o país estude, represente, reclame, discuta, mas que obedeça quando se chegar à altura de mandar.

Documento 2

Cartaz editado no X aniversário da investidura de Salazar na pasta das Finanças (1938)



Documento 3

Aproveitamento das ajudas do Plano Marshall nas colónias portuguesas (1949-1951) (em milhares de dólares)

Áreas de aplicação		Verbas	%
Equipamentos e matérias-primas	Energia	1232	46,61
	Agricultura	25	0,95
	Transportes do ultramar Aeródromos coloniais	1037	39,23
	Indústria Carnes	663*	–
	Máquinas e aparelhos diversos Serviço Meteorológico Nacional (ultramar)	125	4,73
	TOTAL DE EQUIPAMENTOS	2419	91,52
Bens de consumo	Cereais (farinha)	224	8,48
Total do ultramar		2643**	100

* Verba concedida ao abrigo de um empréstimo especial.

** O total do ultramar representa cerca de 5,3% do total da ajuda concedida a Portugal (49 816 milhares de dólares).

Documento 4

Adesão de Portugal a organismos internacionais (1960)

Decreto-Lei n.º 43 338 (21 de novembro de 1960)

[...] Artigo único. – É aprovado, para adesão, o acordo relativo ao Fundo Monetário Internacional adotado na Conferência Monetária e Financeira das Nações Unidas, realizada em Bretton Woods [...], cujo texto em inglês e respetiva tradução são os que seguem anexos ao presente decreto.

Decreto-Lei n.º 43 341 (22 de novembro de 1960)

[...] Artigo 1.º – É o Governo autorizado a participar no Fundo Monetário Internacional com uma quota no valor de 60 milhões de dólares dos Estados Unidos da América do Norte [...] e no Banco Internacional de Reconstrução e Desenvolvimento com 800 ações, estas na importância total de 80 milhões de dólares dos Estados Unidos da América do Norte.

1. Refira, a partir do documento 1, três razões que favoreceram «o convite» a Salazar «para ocupar a pasta das Finanças» (primeiro parágrafo), em 1928.
2. Associe cada um dos excertos dos documentos 1 e 2, presentes na coluna **A**, ao princípio ideológico do Estado Novo que lhe corresponde, indicado na coluna **B**.

Escreva, na folha de respostas, apenas as letras e os números correspondentes.

COLUNA A	COLUNA B
(a) «Pouco mesmo se conseguiria se o país não estivesse disposto a todos os sacrifícios necessários e a acompanhar-me com confiança na minha inteligência e na minha honestidade [...]» (documento 1)	(1) Nacionalismo (2) Colonialismo
(b) «No mais, que o país estude, represente, reclame, discuta, mas que obedeça quando se chegar à altura de mandar.» (documento 1)	(3) Corporativismo (4) Culto do chefe
(c) «o Estado Novo [...] faz renascer o património histórico e artístico da Nação.» (documento 2)	(5) Autoritarismo

3. O Plano Marshall (documento 3) foi lançado com o propósito de ajudar as economias europeias

- (A) no contexto de um mundo marcado pela afirmação da hegemonia dos EUA.
- (B) no contexto de um mundo marcado pela rivalidade entre os EUA e a URSS.
- (C) em colaboração com o COMECON (Conselho de Assistência Económica Mútua).
- (D) em colaboração com a EFTA (Associação Europeia de Comércio Livre).

4. Desenvolva, a partir dos documentos de 1 a 4, o seguinte tema:

A economia portuguesa do final da década de 1920 ao final da década de 1960: realizações e bloqueios.

A sua resposta deve abordar, pela ordem que entender, três aspetos de cada um dos seguintes tópicos:

- características do modelo económico-financeiro na primeira década do poder salazarista;
- opções do Estado Novo para o desenvolvimento económico da metrópole, de 1945 ao final da década de 1960;
- papel económico das colónias, da década de 1930 ao final da década de 1960.

Identificação das fontes

Doc. 1 – António Oliveira Salazar, *Discursos*, Vol. I, Coimbra, Coimbra Editora, 1961, pp. 3-6 (adaptado)

Doc. 2 – Joaquim Vieira, *Portugal Século XX – Crónica em Imagens – 1930-1940*, Lisboa, Círculo de Leitores, 1999, p. 75

Doc. 3 – Fernanda Rollo, «Portugal e o Plano Marshall», in Fernando Rosas, «As “mudanças invisíveis” do pós-guerra», in José Mattoso (dir.), *História de Portugal*, Vol. VII, Lisboa, Círculo de Leitores, 1994, p. 491 (adaptado)

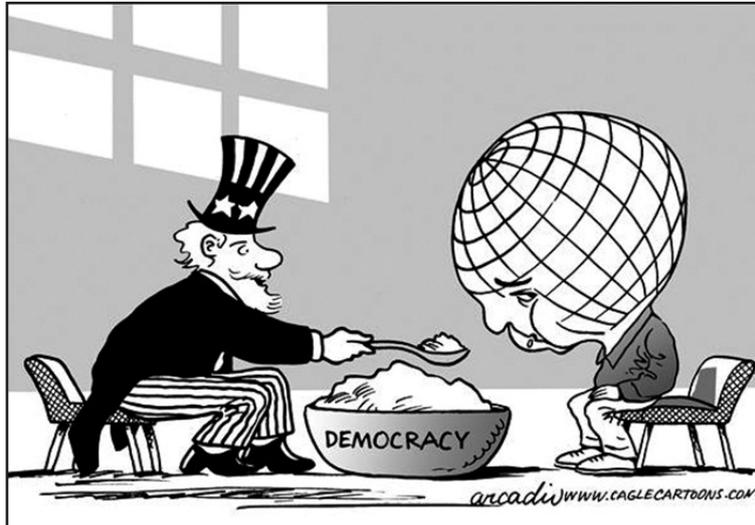
Doc. 4 – *Diário do Governo*, 21 e 22 de novembro de 1960 (adaptado)

GRUPO IV

A NOVA ORDEM INTERNACIONAL NUM MUNDO UNIPOLAR: PROBLEMAS E PERSPETIVAS

Documento 1

«Ora papa lá a democracia» – caricatura no jornal *La Prensa*, Panamá (2003)



Tradução: Democracia

Documento 2

Discurso de Vladimir Putin* na Conferência de Munique sobre Segurança (10 de fevereiro de 2007)

Há vinte anos, o mundo estava dividido nos planos económico e ideológico e a sua segurança estava garantida pelos potenciais estratégicos das duas superpotências. [...]

[Hoje, existe] um único centro de poder, um único centro de força e um único centro de decisão. É o mundo de um único dono, de um único soberano.

[...] Penso que este modelo não é somente inadmissível para o mundo contemporâneo, mas é de todo impossível. [...] Entretanto, tudo o que se faz atualmente no mundo [...] é a consequência das tentativas para implantar esta conceção à escala mundial [...]. E qual é o resultado?

As ações unilaterais, muitas vezes ilegítimas, não resolveram nenhum problema. Pior, trouxeram novas tragédias humanas e novas zonas de tensão. [...] Mais ainda: quase todo o sistema do direito de um único Estado, antes de tudo, bem entendido, dos Estados Unidos, ultrapassou as suas fronteiras nacionais em todos os domínios – na economia, na política e na esfera humanitária – e é imposto aos outros Estados. [...] Evidentemente, esta política é o catalisador de uma corrida aos armamentos. [...]

Vemos aparecer novas ameaças que, apesar de já serem conhecidas, adquirem hoje um carácter global, como o terrorismo. [...]

Há ainda um tema muito importante, que influencia diretamente a segurança global. Hoje fala-se muito da luta contra a pobreza. [...] É preciso dizer que as principais potências mundiais devem [...] organizar um sistema mais democrático e mais equitativo de relações económicas que deem a todos uma oportunidade e uma possibilidade de desenvolvimento.

* À data, presidente da Federação Russa.

1. Indique o nome do sistema de relações internacionais no qual «o mundo estava dividido nos planos económico e ideológico» (documento 2, primeiro parágrafo).
2. Explique, a partir dos documentos 1 e 2, três características da hegemonia político-militar dos EUA no mundo unipolar.
3. Transcreva duas afirmações do documento 2 que denunciam problemas do mundo atual.

Identificação das fontes

Doc. 1 – Arcadio Esquivel, «Swallow Your Democracy», in *La prensa*, Panamá, 11 de julho de 2003, in www.politicalcartoons.com (consultado em 27/02/2015)

Doc. 2 – *Discursos que mudaram o Mundo*, Oeiras, Ad Astra et Ultra, S.A., 2010, pp. 363-370 (adaptado)

FIM

COTAÇÕES

Grupo	Item					Cotação (em pontos)
	1.	2.	3.	4.	5.	
I	5	5	5	5	5	25
	5	5	5	5	5	
II	5	20	25	5		55
	5	20	25	5		
III	20	5	5	50		80
	20	5	5	50		
IV	5	25	10			40
	5	25	10			
TOTAL						200